



COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

REQUERIMENTO N° /2013 (Do Sr. AMAURI TEIXEIRA)

Requer a realização de audiência pública para debater o desaparecimento das abelhas no ecossistema brasileiro.

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos dos art. 117, combinado com o art. 255 do Regimento Interno, a realização de audiência pública para debater o desaparecimento das abelhas do ecossistema brasileiro.

Serão convidados:

Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA;
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA;
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA
Representantes de Apicultores;
Representantes de Embrapa;
Representantes da Comunidade Acadêmica.

JUSTIFICAÇÃO

Uma síndrome misteriosa faz bilhões de abelhas abandonarem suas colmeias e desaparecer sem deixar rastros, mas cientistas acabam de descobrir qual é o motivo.

Sem motivo aparente, as abelhas simplesmente abandonam a colmeia, deixando para trás suas larvas, para nunca mais voltar.



Não se sabe exatamente o que acontece, pois não há rastros ou insetos mortos nos arredores da colmeia. É um comportamento muito estranho, e que está se espalhando pelo mundo: as abelhas de 10 países já apresentaram essa síndrome, que foi batizada de colony collapse disorder (“desordem de colapso de colônia”, em inglês).

Só nos EUA, o lugar mais afetado pela doença, 50 bilhões de abelhas sumiram, esvaziando 40% das colmeias do país. Os primeiros casos da síndrome apareceram em 2006, mas só agora os cientistas descobriram o que está fazendo as abelhas fugir. “É uma infecção por vírus, que danifica o código genético dos insetos”, afirma a entomóloga May Berenbaum, da Universidade de Illinois.

Esse vírus, que ainda não foi isolado, causa modificações em 65 genes dos insetos – e isso é que estaria provocando o comportamento bizarro das abelhas, cujo desaparecimento pode ter consequências muito mais graves do que a falta de mel.

As abelhas são responsáveis pela polinização de mais da metade das 240 mil espécies de plantas floríferas que existem no mundo. Sem as abelhas, essas plantas não teriam como se reproduzir e sobreviver.

Os apicultores, criadores de abelhas, foram os primeiros a alertar para a mortalidade anormal dos insetos. Eles acusam agricultores de utilizar grandes quantidades de pesticidas, para proteger suas plantações.

Os produtos químicos seriam, então, os assassinos. Mas cientistas também descobriram que as colônias estavam sendo atacadas por vírus e fungos, além de um parasita chamado Varroa destructor, uma espécie de ácaro, que tem o pouco simpático apelido de "vampiro de abelhas". Até agora, cada um defendia sua teoria, mas ninguém conseguia uma prova definitiva contra os suspeitos.



Cerca de dez mil cientistas e apicultores se reuniram na França para comparar suas teses. E chegaram à seguinte conclusão: As abelhas da espécie *Apis mellifera* estão sendo intoxicadas aos poucos pela forte concentração de pesticidas encontradas nas flores. Enfraquecidas, elas não conseguem mais se defender contra vírus, fungos e parasitas e perdem a luta contra os predadores com mais facilidade do que antes.

Mas a alimentação das abelhas também contribui para sua fragilidade. Devido à agricultura intensiva, elas não encontram mais tantas variedades de flores pelo caminho. Seu organismo fica debilitado, assim como uma pessoa que só come macarrão ou abobrinha em todas as refeições de sua vida.

Esses fatores se combinam de formas diferentes, de acordo com a região do mundo que se estuda, e o problema se agrava quando há escassez de água, devido à seca.

O fenômeno também está acontecendo no Brasil e por este motivo propomos a realização de audiência pública para debatermos o tema.

Sala das Sessões, agosto de 2013.

AMAURO TEIXEIRA
Deputado Federal (PT-BA)

PADRE JOÃO

Deputado Federal (PT-MG)